

A Atuação do Enfermeiro na Prevenção da Obesidade Infantil

OLIVEIRA, A. F. ¹; PEREIRA, D. A. ¹; GUEDES, H. J. S. ¹; ROCHA, M. S. ¹; SANTOS, T. L. ¹; CUVELLO, L. C. F. ²

¹Discentes de Enfermagem do Centro Universitário Ítalo Brasileiro

²Profa. Dra. Laura C. Ferreira Cuvello – Orientadora e Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Ítalo Brasileiro – Uniítaló, São Paulo – SP, Brasil.

E-mail: laura.cuvello@uniitalo.edu.br

COMO CITAR O ARTIGO:

OLIVEIRA, A. F. ¹; PEREIRA, D. A. ¹; GUEDES, H. J. S. ¹; ROCHA, M. S. ¹; SANTOS, T. L. ¹; CUVELLO, L. C. F. ² **A Atuação do Enfermeiro na Prevenção da Obesidade Infantil** URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html. São Paulo SP, v.7, n.4, p. 16-34, Out/2017.

RESUMO

Introdução: A atenção primária utiliza-se de várias ferramentas para gerenciamento de ações em saúde, dentre elas destacamos a atuação do enfermeiro, na prevenção da obesidade infantil, visando o vínculo com a família, e profissionais da escola e comunidade. Objetivo: Demonstrar a atuação do enfermeiro frente à epidemia da obesidade infantil. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa. Para a busca dos artigos utilizou-se a Biblioteca virtual em saúde (BVS), onde se pesquisou apenas as seguintes bases científicas: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando-se os descritores: obesidade infantil e enfermagem. Critérios de inclusão: artigos dos últimos seis anos, somente em português e que estivessem disponíveis na íntegra; utilizou-se também o Caderno de Atenção Básica. Como critério de exclusão, os duplicados nas bases pesquisadas e todos os artigos que não atendiam à temática central da presente pesquisa, restando assim 15 artigos para serem analisados de forma profunda e minuciosa nas próximas etapas. Resultados: Os resultados relevantes foram a participação dos enfermeiros e o número de artigos publicados em revistas de enfermagem. Discussão: Foram desenvolvidos os seguintes eixos: conhecendo os fatores acerca da obesidade infantil e o enfermeiro na prevenção da obesidade infantil diante do Programa Saúde na Escola. Conclusão: Concluímos que o enfermeiro possui recursos e subsídios para contribuir no desenvolvimento de uma comunidade mais saudável, agindo na prevenção e controle da obesidade infantil.

Palavras – chave: Obesidade infantil; Enfermagem; Prevenção; Educação.

ABSTRACT

Introduction: The primary care uses several tools to management of health actions, among them we highlight the nurses actions, who in prevention of childhood obesity, aim at the creation of bond with the family, the child and several professionals of the school and of community. **Objectives:** Demonstrate the actuation of the nurse compared to epidemic of childhood obesity in the primary health care. **Methods:** It is about a literature review of the integrative type. For the search of the articles was used the Virtual Health Library (VHL), where find only the following scientific bases: Nursing Database (BDENF), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), using the descriptors: childhood obesity and nursing. **Inclusion criteria:** articles of the last six years, only in Portuguese and who was available in full, was used also the Basic Attention Notebook Health at School. **How exclusion criteria** the duplicates in the researching databases and all the articles who not attend the central theme of this research, remaining thus 15 articles to be analyzed profoundly and thorough way in the next steps. **Results:** Of the found results, the most relevant were the participation of the nurses and the number of the published articles in nurses journals. **Discussion** For the discussion the following axes were developed: meeting the factors about the childhood obesity and the nursing in the prevention of the childhood obesity in front of the Health in the School Program. **Conclusion:** Through present search, we concluded who the nurse owns resources and subsidies for to contribute in the developing of the one community most healthy, acting in the prevention and the control of the childhood obesity.

Keywords: Childhood obesity; Nursing; Prevention; Education.

INTRODUÇÃO

A alimentação é essencial à sobrevivência de todo ser vivo, este ato é também descrito na origem cultural humana desde os registros remotos da civilização. Existem relatos da obesidade, a partir da fase Paleolítica e este agravo nunca se apresentou em grau tão elevado, devido às modificações nos estilos de vida. Não somente essas, mas também outras mudanças sociais contribuíram para o avanço do aumento de peso, como a transição alimentar, que atingiu seu auge através do aumento da renda média *per capita* e o crescente consumo de alimentos que apresentam em sua composição uma quantidade significativa de gordura e açúcares (MORAES; DIAS, 2012).

O sistema familiar teve que se adaptar às modificações geradas pelos novos modos de viver, em que o tempo de preparo disponível para aprontar os alimentos reduziu-se, levando ao aumento das ofertas e da demanda por comidas já prontas ou de preparação rápida (MORAES; DIAS, 2012).

As crianças também foram afetadas por essas mudanças. Os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) publicados no ano de 2010 descrevem a mudança do estado nutricional de crianças de 5 a 9 anos. É possível observar uma crescente em relação à prevalência de sobrepeso que, em 1974-1975 acometia 10,9% dos meninos e 8,6% das meninas, enquanto no ano de 1989 os números subiram para 15% em meninos e 11,9% em meninas. Nota-se um aumento percentual importante em 2008-2009, a prevalência de sobrepeso chegou a 34,8% em meninos e 32% em meninas, e nesse mesmo período observa-se um dado novo, 16,6% dos meninos e 11,8% das meninas, são obesos. As estimativas apresentadas no novo milênio foram calculadas a partir dos inquéritos nacionais realizados no Brasil pela Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) (BRASIL, 2010).

Algumas estratégias de marketing foram identificadas na veiculação dos produtos anunciados, como a utilização de música, de brindes e de personagens mascotes das marcas divulgadas, cuja função é humanizar a marca e apelar pela afetividade da criança despertando seu carisma pelo produto (HENRIQUES et al., 2012).

Uma vez que a alimentação também é uma forma de cuidado dos pais e dos educadores em relação à criança, quando a propaganda explora esta dimensão de forma deturpada os riscos residem não só nos aspectos de saúde, considerando a composição nutricional dos produtos, mas de forma ainda mais ampla e perigosa, nos valores em torno da identidade pessoal e das relações sociais mais caras à criança, quais sejam com os pais e com os educadores (HENRIQUES et al., 2012).

Baseado no contexto da obesidade infantil, é necessário uma padronização e melhor acompanhamento das crianças portadoras desta patologia, podendo intervir e melhorar a qualidade de vida dos portadores e preveni-las na fase adulta (RIBEIRO et al., 2015).

É fundamental que o enfermeiro enquanto educador participe diretamente da prevenção e tratamento da obesidade, criando protocolos de enfermagem (RIBEIRO et al., 2015).

Para que haja adoção de condutas de prevenção, controle e tratamento há a necessidade de maior compreensão de aspectos relacionados a esta patologia e suas complicações por parte dos responsáveis diretos pela população infantil, do núcleo escolar e dos profissionais de saúde (MATOS et al., 2015).

Na escola a obesidade reflete nas crianças atingidas, promovendo um desconforto, limitando a capacidade das mesmas de realizar atividades físicas delegadas pelos professores (RIBEIRO et al., 2015).

Diante deste quadro foi instituído o decreto presidencial 6.286 de 05/12/2007, que cria o Programa Saúde na Escola (PSE), que institui a junção do sistema de saúde ao sistema educacional com a finalidade de promover, integrar e articular políticas e ações de educação e de saúde, com a participação da comunidade escolar, envolvendo as equipes de saúde da família e da educação básica (BRASIL, 2007).

Ressalta-se a importância da atuação de profissionais de saúde, como os enfermeiros, em escolas, onde se têm a oportunidade de realizar diversas ações, de forma contínua e incessante junto às crianças e todos os envolvidos, para a detecção de problemas de saúde e ações de promoção (SOUZA et al., 2013).

Destacam-se as atividades do profissional enfermeiro, como dirigente transformador do cuidar, pois a prática assistencial no setor da atenção primária oportunizou a identificação precoce de vulnerabilidades, permitindo a atuação rápida e o planejamento de ações estratégicas visando atender as reais necessidades das crianças e suas famílias (BOLZAN et al., 2015).

Diante da problemática exposta, a presente pesquisa tem como objetivo demonstrar a importância do enfermeiro frente à epidemia da obesidade infantil na atenção primária.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa. Através de conhecimentos por meio de pesquisa e da prática clínica, podemos fazer a diferença e direcionar as pessoas à assistência de saúde (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A partir do tema obesidade infantil demos ênfase na atuação do enfermeiro, por ser um problema atual cada vez mais comum e que

requer uma intervenção multidisciplinar. A prevenção é de extrema importância, pois é fundamental que se criem hábitos alimentares saudáveis e práticas de atividades físicas regulares durante a infância, com a participação da família e da comunidade. Diante dessa problemática criamos a seguinte pergunta norteadora: Qual a atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil?

Para a busca dos artigos utilizou-se a Biblioteca virtual em saúde (BVS), onde pesquisou-se nas seguintes bases científicas: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e o Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde, utilizando-se os descritores: obesidade infantil e enfermagem.

Demonstrativo da busca de artigos de acordo com as bases de dados e obtivemos os seguintes resultados Descritor: Obesidade Infantil – nas bases científicas LILACS 585, BDENF 36, SCIELO 168 totalizando 789 artigos, Descritor: Obesidade Infantil + Enfermagem – nas bases científicas LILACS 17, BDENF 19, SCIELO 6 totalizando assim 42 artigos.

Após as buscas dos artigos, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos dos últimos seis anos, somente em português e que estivessem disponíveis na íntegra. Como critério de exclusão, os duplicados nas bases pesquisadas e todos os artigos que não atendiam a temática central da presente pesquisa, restando assim 15 artigos para serem analisados de forma profunda e minuciosa nas próximas etapas.

RESULTADOS

Foram analisados todos os artigos selecionados, realizada uma leitura cuidadosa e optou-se por apresentar os resultados de acordo

com as seguintes variáveis: autor/ano, periódico, formação acadêmica dos pesquisadores e desenho metodológico.

Quadro 2 - Resultado da análise dos artigos selecionados

Autor / ano	Periódico	Formação Acadêmica Dos Pesquisadores	Desenho Metodológico
Ribeiro et al., 2015	Revista Científica de Enfermagem	Enfermeiros e Discentes de Enfermagem	Revisão de literatura
Mariz et al., 2015	Texto Contexto Enfermagem	Enfermeiros	Revisão de literatura
Rodrigues; Alves; Amorim, 2015	Revista de Enfermagem Referência	Enfermeiros, Psicólogo	Quantitativo
Pimenta; Rocha; Marcondes, 2015	Journal of Health Sciences	Educadores Físicos, Assistente Social	Revisão de literatura
Victorino et al., 2014	Revista Rene	Enfermeiras	Qualitativo
Santos et al., 2014	Revista Rene	Enfermeiros, Pedagoga	Qualitativo
Mariz et al., 2014	Cogitare Enfermagem	Enfermeiros, Médico	Quantitativo
Peña et al., 2014	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Enfermeiros	Quantitativo
Souza et al., 2014	Texto Contexto Enfermagem	Enfermeiros, Nutricionista, Acadêmico de Enfermagem, Biólogo	Quantitativo
Souza. et al., 2013	Cogitare Enfermagem	Acadêmicos de Enfermagem, Enfermeiros	Quantitativo
Corgozinho e Ribeiro al., 2013	Revista de Enfermagem	Enfermeiras	Quantitativo
Silva et al., 2012	Caderno de Saúde Pública	Médicos, Fonoaudióloga	Qualitativo
Moraes e Dias, 2012	Interação Psicol.	Psicólogas	Revisão de literatura
Macedo; Festas; Vieira, 2012	Revista de Enfermagem Referência	Enfermeiros, Filósofo	Quantitativo
Alves. et al., 2011	Escola Anna Nery	Acadêmicos de Enfermagem, Enfermeiros	Revisão da literatura

A partir dos artigos selecionados nota-se que 33% n= 5 foram publicados no ano de 2014, 27% n= 4 em 2015, 20% n= 3 no ano de 2012, em 2013 13% n= 2 em 2011 foi publicado 7% n= 1. Em relação aos periódicos onde os mesmos foram publicados 80% n= 12 são de

enfermagem e 20% em revistas que abordam outros assuntos. A análise realizada sobre a formação acadêmica dos pesquisadores revelou que quase a metade dos artigos 47% n= 7 foram realizados por enfermeiros e acadêmicos, enquanto enfermeiros juntamente com outros profissionais compõem autoria de 33% n= 5 e somente 20% n= 3 são de autoria de outros profissionais como psicólogos, médicos, fonoaudiólogos, educadores físicos e assistentes sociais.

Nossos achados demonstram que os profissionais de enfermagem estão atentos e envolvidos na problemática aqui abordada.

Referente ao desenho metodológico foi possível observar que 47% n= 7 são quantitativos, 33% n= 5 revisões literárias e 20% n= 3 são artigos qualitativos, dados que demonstram uma versatilidade do tema abordado.

Diante dos resultados apresentados, observa-se a atuação da enfermagem como pesquisadores efetivos nas ações realizadas na prevenção da obesidade infantil.

DISCUSSÃO

A obesidade infantil continua sendo um tema de debate com foco em nível mundial, sendo que fatores biológicos, psicológicos, econômicos, comportamentais e familiares estão diretamente ligados ao excesso de peso observado nas crianças (RIBEIRO et al., 2015).

O sedentarismo também desempenha um papel importante na instalação da obesidade, observa-se que as crianças estão gastando menos energia devido ao uso da tecnologia como forma de entretenimento, ao invés de brincar e se movimentar. As classes desfavorecidas socialmente acabam sendo mais afetadas pelo fato de gastar a maioria do tempo em frente à televisão, por ser um divertimento

acessível, porém não significa que a obesidade não afete também as camadas de renda mais elevada da população (MORAES et al., 2012).

Um fato importante é que a indústria assumiu uma posição crescente na oferta de produtos na área alimentícia, através da publicidade e de técnicas de mercado persuasivas, principalmente de produtos destinados à população infantil, as empresas perceberam que as crianças são mais abertas a esse tipo de abordagem e assim acabam influenciando as escolhas da família (MORAES; DIAS, 2012).

A percepção dos pais sobre estado nutricional, imagem corporal e saúde do filho é extremamente importante, na medida em que os mesmos obtenham conhecimento, para que através da conscientização seja possível iniciar precocemente um tratamento (MACEDO et al., 2012).

A situação de sobrepeso e obesidade é um problema de saúde pública, se faz necessário o acompanhamento nutricional periódico dos escolares, bem como ações de educação em saúde com vistas à promoção da alimentação saudável e o incentivo à atividade física. Propõe-se a realização de intervenções com toda a família de ordem coletiva (SOUZA et al., 2014).

Os enfermeiros, por serem detentores de uma confiança por parte dos pais devido à proximidade nos primeiros anos de vida, têm um papel significativo nas intervenções preventivas contra a obesidade infantil (MACEDO et al., 2012).

Nota-se que o papel da escola é importante no desenvolvimento de uma alimentação adequada, visto que é uma peça fundamental, por ser um local de produção de conhecimento. Mesmo diante das informações desatualizadas presentes nos livros didáticos no Brasil, no que se refere aos alimentos, a escola e seus atores sociais continuam constituindo um espaço com condições de inspirar mudanças no

comportamento e atitudes das crianças e suas famílias (MORAES; DIAS, 2012).

Ações conjuntas e sistemáticas, entre os profissionais da saúde e da educação, que envolvam as famílias e a comunidade, auxiliam no enfrentamento da obesidade infantil, promovendo qualidade de vida da população (SANTOS et al., 2014).

Considerando que as estratégias parentais positivas viabilizam o desenvolvimento, a confiança e a autoestima dos filhos, é necessário instruir os pais em relação a esses métodos, desse modo é importante que a equipe de enfermagem reconheça as áreas de junção que permitam o projeto e a realização de programas de intercessão ajustados às necessidades dos pais (PEÑA et al., 2014).

No entanto acredita-se que famílias, escolas, comunidades e profissionais de saúde são capazes de desenvolver ações integradas de conhecimento e habilidades para a vida, proporcionar atuações de baixo custo e com amplo acesso a todas as camadas sociais, desenvolvendo reflexões críticas que possam auxiliar na prevenção da obesidade infantil (MORAES; DIAS, 2012).

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL DIANTE DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE).

Baseado no contexto da obesidade infantil observa-se a importância de uma padronização e melhor acompanhamento das crianças portadoras desta patologia, podendo intervir e melhorar sua qualidade de vida e preveni-la na fase adulta (RIBEIRO et al., 2015).

É necessário que os profissionais de saúde rompam o pensamento de que a obesidade é resultado direto da ingestão calórica maior do que o gasto, sem considerar o meio social e econômico em que o indivíduo vive, sua condição humana e práticas políticas (MARIZ et al., 2015).

Tratando-se de uma questão de saúde pública, é de fundamental importância compreender como o problema da obesidade é visto na perspectiva do estado, ou seja, no contexto das políticas públicas (macro). É igualmente importante ampliar a questão e seus reflexos na dimensão das relações estabelecidas entre as crianças e os profissionais de saúde, nos ambientes onde se privilegia a intervenção direta face a face (micro). O problema da obesidade infantil necessita de estudos que articulem tanto o contexto geral quanto o individual, pois se acredita que tais estudos tenham a possibilidade de contribuir com as estratégias de ação, para que sejam mais abrangentes e eficazes no enfrentamento desta epidemia (PIMENTA; ROCHA; MARCONDES, 2015).

De acordo com Pimenta, Rocha e Marcondes (2015) é incorreto acreditar que o sistema político e econômico não influencia diretamente na implantação e execução de políticas públicas de um determinado país. Assim sendo, Silva et al. (2012) citam o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), criado em 2008 pelo Ministério da Saúde, que tem como objetivo apoiar as ações das equipes de saúde da família e ainda contribuir para ampliar a resolutividade da atenção primária à saúde, em busca da integralidade do cuidado, sendo que seu principal objetivo de desenvolvimento são as ações da atenção primária à saúde e das equipes de saúde da família.

Apesar da importância da exatidão das informações, alguns dados encontrados em anotações de enfermagem durante a consulta de crescimento e desenvolvimento, negligenciam importantes informações relacionadas à prevenção de obesidade infantil, segundo as ações preconizadas pelo Ministério da Saúde. Diante de tais circunstâncias, é necessário que o enfermeiro, principalmente da Atenção Básica, conceda a devida importância à consulta de puericultura para a

promoção da saúde e prevenção de futuras doenças na infância, inclusive a obesidade (CORGOZINHO; RIBEIRO, 2013)

As crianças portadoras de obesidade são diretamente afetadas no ambiente escolar, tendo sua capacidade de realização de atividades físicas limitadas e sua autoestima atingida de forma significativa. É de extrema importância que o enfermeiro participe diretamente, como educador, da prevenção e tratamento da obesidade no ambiente escolar, desenvolvendo conhecimentos baseados nos protocolos de enfermagem (RIBEIRO et al., 2015).

Os profissionais de saúde, em especial a enfermagem, devem ser capazes de reconhecer nos discursos desta clientela informações que possibilitarão o planejamento de ações concretas, individuais e coletivas que sejam mais efetivas no controle deste agravo que, conseqüentemente, causarão uma melhora na qualidade de vida nesta fase e minimizarão a chance de doenças crônicas e suas complicações na vida adulta (VICTORINO et al., 2014).

A discussão sobre os hábitos alimentares saudáveis realizadas pelos enfermeiros com a família está entre as ações de prevenção e combate à obesidade infantil. Os enfermeiros investem no método educativo familiar, planejando uma dieta saudável para a criança, ressaltando a necessidade na mudança dos hábitos alimentares no contexto familiar. Ações conjuntas e sistemáticas entre os profissionais da saúde e os da educação, envolvendo as famílias e a comunidade, auxiliam na confrontação da obesidade infantil, promovendo melhora na qualidade de vida da população (SANTOS et al., 2014).

CONCLUSÃO

Diante do presente estudo, concluímos que a atuação do enfermeiro é fundamental e cada vez mais este deve estar envolvido em ações que promovam a prevenção da obesidade infantil, podendo junto com a equipe multiprofissional da atenção primária, participação da comunidade, pais, professores e outros profissionais da escola, desenvolver atividades diversas para o enfrentamento dessa patologia. Tendo o Enfermeiro subsídios para amparar e fundamentar suas ações. Como as consultas de puericultura e acompanhamento de medidas antropométricas e a ausculta qualificada mensais, pois diante dessa rotina o enfermeiro esclarece aos pais que a obesidade pode desencadear diversas doenças e possíveis transtornos emocionais conscientizando os da seriedade da amamentação, inserção da alimentação saudável e atividades físicas.

A atuação do enfermeiro na escola tem como objetivo tornar viável a afinidade entre a educação e a saúde, no qual as suas ações e intervenções junto à equipe multiprofissional preveem bons resultados. Partes de suas atribuições são a de realizar avaliação clínica e psicossocial, aferir pressão arterial e encaminhar para o médico quando houver alterações, monitorar, notificar e orientar escolares, pais e professores, bem como aferir dados antropométricos de peso e altura e avaliar IMC de alunos, professores e funcionários. Entende-se que uma das maiores vulnerabilidades da formação científica no âmbito das ciências da educação encontra-se na sua mudança para aplicação, reconhecemos que será essencial uma investigação maior para encontrarmos as dificuldades que ainda permeiam na atenção primária para o desenvolvimento dos trabalhos nas escolas pelos enfermeiros.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. M. M. et al., Obesidade infantil ontem e hoje: importância da avaliação antropométrica pelo enfermeiro. **Escola Ana Nery**. Rio de Janeiro: v. 15, n.2, p. 238–244, abr. – jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n2/v15n2a04.pdf>>. Acesso em 19 ago. 2016.

BOLZAN, P. S. et al., O cuidado de enfermagem respaldado nas ações de educação em saúde com vistas à alimentação infantil. **Vivências**, Santiago – RS: v. 11, n. 20, p. 242 – 253, maio. 2015. Disponível em: <http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_020/artigos/pdf/Artigo_20.pdf>. Acesso em 20 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola – PSE. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm>. Acesso em 20 set. 2016.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008 – 2009 – Análise do Consumo Alimentar Pessoal no Brasil**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv50063.pdf>>. Acesso em 20 set. 2016. 150 p.

CORGOZINHO, J. N. C.; RIBEIRO, G. C. Registros de enfermagem e o enfoque na prevenção da obesidade infantil. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, Minas Gerais: v. 3, n.3, p. 863–872, set. – dez. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/398/532>>. Acesso em 15 set. 2016.

HENRIQUES, P. et al., Regulamentação da propaganda de alimentos infantis como estratégia para a promoção da saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro: v. 17, n. 2, fev. 2012. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n2/a21v17n2.pdf>>. Acesso em 20 set. 2016.

MACEDO, L.; FESTAS, C.; VIEIRA, M. Percepções parentais sobre estado nutricional, imagem corporal e saúde em crianças com idade escolar. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, Portugal: v. 3, n.6, p. 191–200, mar. 2012. Disponível em:

<<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserllln6/serllln6a18.pdf>>. Acesso em 12 set. 2016.

MARIZ, L. S. et al., Hábitos alimentares, de atividade física e estado nutricional de cuidadores de crianças e adolescentes com excesso de peso. **Cogitare Enferm.**, Natal: v. 19, n. 4, p. 808 – 814, out. – dez. 2014. Disponível em:

<<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/35177/23959>>. Acesso em 08 ago. 2016.

MARIZ, L. S. et al., Causas de obesidade infanto-juvenil: reflexões segundo a teoria de Hannah Arendt. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis: v. 24, n. 3, p. 891 – 897, jul. – set. 2015. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n3/pt_0104-0707-tce-2015002660014.pdf>. Acesso em 15 set. 2016.

MATOS, J. C. et al., Atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil em uma capital do nordeste. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília: v. 6, n. 3, p. 2608 – 22, jun. 2015. Disponível em:

<<http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/22404/16002>>. Acesso em 16 set. 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. G. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis: v. 17, n.4, p. 758 – 64, out. – dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em 08 ago. 2016.

MORAES, P. M.; DIAS, C. M. S. Obesidade infantil a partir de um olhar histórico sobre alimentação. **Interação Psicol.**, Curitiba: v. 16, n.2, p. 317–326, jul. – dez. 2012. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/21755>>. Acesso em 15 set. 2016.

PEÑA, Y. F. et al., Estratégias maternas referentes à alimentação e à atividade física e sua relação com o estado nutricional dos filhos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Nuevo León, México: v. 22, n.2, p. 286–292, mar. – abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n2/pt_0104-1169-rlae-22-02-00286.pdf>. Acesso em 12 set. 2016.

PIMENTA, T. A. M; ROCHA, R.; MARCONDES, N. A. V., Políticas públicas de intervenção na obesidade infantil no Brasil: uma breve análise da política nacional de alimentação e nutrição e política nacional de promoção da saúde. **Journal of Health Sciences**, São Paulo: v. 17, n.2, jan. 2015. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/JHealthSci/article/view/305/286>>. Acesso em 20 ago. 2016.

RIBEIRO, K. R. A. et al., Ação da enfermagem no combate à obesidade infantil no período escolar. **Revista Recien**, São Paulo: v. 5, n. 15, p.11 – 18 dez. 2015. Disponível em: <<http://www.recien.com.br/online/index.php/Recien/article/view/122>>. Acesso em 17 set. 2016.

RODRIGUES, A. M.; ALVES, O. M. A.; AMORIM, E. C. B. L. F., Impacto do projeto de intervenção na obesidade infantil no primeiro ciclo de um agrupamento de escolas. **Revista de Enfermagem Referência**, São Paulo: v. 4, n. 5, p.57–64, abr – jun. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn5/serIVn5a07.pdf>>. Acesso em 17 set. 2016.

SANTOS, F. D. R. et al., Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil. **Rev Rene**, Rio Grande – RS: v. 15, n. 3, p. 463–70, maio – jun. 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11560/1/2014_art_fdsantos.pdf> . Acesso em 20 set. 2016.

SILVA, A. T. C. et al., Núcleos de apoio à saúde da família: desafios e potencialidades na visão dos profissionais da atenção primária do município de São Paulo, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro: v. 28, n. 11, p. 2076–2084, nov. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v28n11/07.pdf>>. Acesso em 20 set. 2016.

SOUZA, M. C. C. et al., Fatores associados à obesidade e sobrepeso em escolares. **Texto e Contexto Enferm**, Florianópolis: v. 23, n. 3, p. 712–9, jul. – set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n3/pt_0104-0707-tce-23-03-00712.pdf>. Acesso em 12 set. 2016.

SOUZA, M. H. N. et al., Avaliação do estado nutricional e da saúde de crianças e adolescentes na prática assistencial do enfermeiro. **Cogitare Enferm**, Curitiba: v. 18, n. 1, p. 29 – 35, jan. – mar. 2013. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewArticle/2892>>. Acesso em 20 set. 2016.

VICTORINO, S. V. Z. et al., Viver com obesidade infantil: a experiência de crianças inscritas em programa de acompanhamento multidisciplinar. **Revista Rene**, Maringá: v. 15, n. 6, p. 980–9, nov. – dez. 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/3295>>. Acesso em 08 ago. 2016